

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE TOMATEIRO INDUSTRIAL A PSEUDOMONAS SOLANACEARUM. A. R. PEIXOTO; M. KARASAWA; S. C. C. DE H. TAVARES; W. A. SILVA; & A. O. S. MOURA (EMBRAPA-CPATSA, C.P. 23, 56.300-000, Petrolina-PE). Resistance of industrial tomato cultivars to *Pseudomonas solanacearum*.

Mudas de tomateiro industrial das variedades IPA5, Yoshimatsu, Hawaii 7997, Caraiba, Campbell 28, Hawaii 7998, FLA 7421, CI 5915-153, Rodade, CI 5915-93 e CRA 66 foram cultivadas em bandejas de poliestireno e aos 20 dias de idade foram transplantadas para vasos com capacidade de 3 kg contendo solo de textura areno-argilosa esterilizado com Brometo de Metila. Após um intervalo de cinco dias, foram inoculadas com suspensão de *Pseudomonas*

solanacearum na concentração de 108 ufc/ml, através da inserção diagonal de um alfinete entomológico esterilizado, na axila da folha cotiledonar ou primária, e posterior deposição de 10 ul da suspensão bacteriana com micropipeta, sendo as planta testemunhas tratadas apenas com água destilada e esterilizada. As plantas foram mantidas em condições controladas de casa-de-vegetação com temperatura em torno de $30 \pm 2^\circ\text{C}$, e umidade relativa de $60 \pm 5\%$. A avaliação foi realizada aos 15 dias após o transplântio das mudas, utilizando-se escala de notas propostas por Nielsen & Haynes(1960), variando de 1 a 5, onde: 1= ausência de sintomas; 2= planta com 1/3 das folhas murchas; 3= planta 2/3 das folhas murchas; 4= planta totalmente murcha e 5= planta morta. Após esta avaliação, as leituras foram transformadas em índice de murcha bacteriana (IMB) (Empig *et al.*, 1962), pela fórmula: $\text{IMB} = (\text{CxP}/\text{N})$. Destacaram-se três variedades como resistentes à doença: CI 5915-93, Rodade e CI 5915-153, com IBM correspondente a 1,6; 1,8 e 1,8, respectivamente. As variedades FLA 7421, Hawai 7998 e Campbell 28 foram consideradas como medianamente resistentes, com IMB de 2,4, 2,7 e 2,8, respectivamente. As demais variaram de medianamente suscetível a suscetível.